



IDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 11 de Junho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

B A H I A.

O Senado da Camera desta Cidade fez Sexta feira, a cerimonia dos escudos quebrados, como he antigo estillo. O Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo depois de exhortar os seus Diocesanos a suffragiar a alma da RAINHA NOSSA SENHORA, que Santa Gloria haja, celebrou com o seu Clero hum Officio funebre com Oraçãõ, a que assistio o Illustriissimo e Excellentissimo Senhor Conde Governador, o Corpo da Relaçãõ. o Senado da Camera, e a Officialidade Militar, na Cathedral. O Publico tem mostrado os mais vivos sentimentos pela preciosa Memoria de huma RAINHA, que fez huma das mais brilhantes épocas da Monarquia.

Huma das peças mais curiosas, que apparecem nos Periodicos da Europa he o Manifesto do Imperador da *Russia* publicado em Fevereiro, e lido em todas as Igrejas. Este Manifesto escripto pelo punho do Imperador he huma prova do seu bom gosto em eloquencia; e dá bem a conhecer o fundo de modestia, e Religiaõ, que o anima. Nelle se vê hum elegante resumo das ultimas campanhas descriptas com elegancia e juizo. *Incendio de Moscow apagado em Paris* (como diz o Manifesto) he hum pensamento que faria muita honra a qualquer Orador da primeira ordem.

“Nós *Alexandre I.* por graça de Deus, Imperador e Autócrata de todas as *Russias*, etc.

“Os successos que tem acontecido nos poucos annos já decorridos do presente seculo, são tão notaveis, e de tão alta importancia, que helles ha de a Historia perpetuar huma indelivel lembrança. He tão necessario como util que esta se conserve na memoria tanto da geraçãõ actual, como das vindouras. Foi a mão de Deus quem regulou e encadeou estes acontecimentos, e quem os ha dirigido por veredas que elle só conhece, mas que não são de todo invisiveis aos olhos dos mortaes, para pôr termo aos transtornos a que estava exposta a humanidade, tranquillisar os animos e os corações inquietos,

e fazer brotar do centro da guerra e da confusão o sossego e a boa ordem. Derrubou o Omnipotente o orgulho, dissipou sua sabedoria as trevas, e pela misericórdia e graça de que he fonte, impedio se não perdessem de todo os homens por sua segueira e paixões. Vamos rapidamente traçar a marcha destes acontecimentos; vamos dallos a conhecer ao nosso Povo, não por motivo algum de vangloria, mas para seu beneficio e instrução. Leia elle o que a mão de Deos obrou, veja o effeito de seus altos juizos, inflamme-se finalmente no seu amor, e exclame de todo o coração com o seu Imperador: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas só ao teu nome, se deve glorificar.* Praza pois ao Ceo que a lembrança de quanto se ha passado perpetuamente se conserve de geração em geração!

“Esta guerra, desde sua primeira origem, qual nuvem prenhe de pestilentes e inflammados vapores, não nasceo de huma fortuita desavença entre dois Estados, não principiou para acabar depois de maior ou menor espaço de tempo; mas sim para suffocar o germen de todas as virtudes que a mão de Deos havia posto no coração do homem, e nutrir-se consecutivamente de todos os innumerables males que se seguiaõ até que houvesse de extinguir-se no sangue de grande parte do genero humano que fizera derramar. He hum monstro na Ordem Social, gerado pelo vicio, e que, arreigado nos corações infieis a Deos, e alimentado pelo erro, occulto nas sombras do mysterio e da fraude, por longo tempo gyrou de paiz em paiz, sob a mascara da Sciencia e das luzes, e cujos labios, com fallaz doçura, semeáraõ nos corações inexper-tos a discordia e a morte. — Todo malicia e astucia desde os primeiros momentos da sua existencia, desaforado e cruel quando mais crecido, depoz este monstro o seu primeiro veneno na caverna onde nascêra. Hum Povo que de alguma sorte o acalentava em seu seio, fica inficionado por seu halito venenoso, e calca aos pés a Religião, o Throno, as Leis, a Humanidade; he dilacerado pela discordia, pela libertinagem, e pela barbaridade; despoja-se, atormenta-se, mancha-se com o assassinio do seu Rei, e de quantas pessoas havia honradas e distinctas na Nação; e a final escolhe para seu Chefe, e depois mesmo para seu Imperador, hum estrangeiro da mais abjecta extracção. Este Estrangeiro, elevado por elles ao Solio entre violentas borrascas movidas pelas paixões de hum Povo que abandonara o seu Deos, representa ao principio o papel de hypocrita, figura-se restaurador da Religião e da Justiça, e destruidor do monstro procreado pelo vicio e pela incredulidade, que ameaçava dilacerar o Mundo em pezo com as mesmas garras com que rasgára o seio da França, sua propria mãe. Porém de repente se mostra, não já como o destruidor deste monstro, mas como seu principal mantenedor e seu esteio. Reunido com elle pelas mesmas intenções, e por analogos sentimentos, fiando-se inteiramente nos rapidos progressos da perversidade que já ao longe diffundira, e que lhe devia abrir o passo até ao fastigio das terrenas grandezas, cheio de amor proprio e de hum desdenhoso desprezo de todo o genero humano, poderoso pela immensa multidão de seus subditos, afrontando a liberdade do seu povo, e valendo-se da cegueira deste; ajunta hum exercito innumeravel, e se arremessa furioso sobre os Estados vizinhos ou distantes do seu, para igualmente os anniquillar. — Segue-lhe a Fortuna os passos; vão successivamente curvando-se-lhe as Potencias; cimentão onças de sangue a sua denominação. Derruba de seus thronos os legitimos Soberanos, divide seus Estados e faz delles outros novos, em que colloca, debaixo do titulo de Reis, vassallos de seu poder, tirados da sua propria familia.

ao mundo fisico e moral a sua antiga existencia e prosperidade : porém pela mesma grandeza destes effeitos se vê que não fomos nós quem os produzio ; Deos , para os executar por meio do nosso braço , prestou sua força á nossa fraqueza , sua sabedoria á nossa simplicidade , e os seus olhos , que tudo vêem , á nossa cegueira. Qual de iremos escolher , a soberba , ou a humildade ? A nossa soberba seria injusta , e criminosa diante daquelle que nos cumulou de beneficios ; tal orgulho nos tornaria semelhantes áquelles que havemos derrubado. Porém a nossa humildade purificará nossos costumes ; pagará nossa divida a Deos , ser-nos ha honorifica e gloriosa , e patenteará ao mundo que , se não queremos fazer tremer ninguem , nem por isso estamos no caso de recear inimigo algum.

“ Povo e Exercito *Russiano* , dedicado a Jesu Christo , a divina misericordia para contigo tem dado a conhecer quanto estás penetrado do temor de Deos , de amor e fidelidade á Religião. Depois de leve castigo de nossos peccados , den-nos o perdao o justo e soberano Juiz de nossos corações , e derrama em nós o fulgor de indelevel gloria ; dando-nos ao mesmo tempo sua bondade huma saudavel lição. Fique esta para sempre viva em nossa lembrança , e esteja sem cessar presente a nossos olhos o castigo que levámos , e o que ferio nossos inimigos , o qual nos deve estremecer de pavor ! Ella nos brada com maior estrondo que a celeste trombeta : *Eis os fructos do crime e da incredulidade !* Entranha-se este temeroso pensamento no amago do coração ; mas recorde nos depois a consoladora graça de Deos derramada sobre nós , e a gloria de que ha cingido nossa frente , para que a sua luz , mais brilhante que o Sol , penetre em nossos corações purificados , e os inflamme em gratidão para com Deos , e em amor á virtude !

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º de *Londres* , com escalla pela *Madeira* de donde traz 24 dias de viagem a Galera Ingleza *Eagle* , Mestre *Henrique Domisom* , carga fazendas seccas , e 40 barris de polvora. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 2 do *Rio Grande* , o Bergantim *Lebre* , Mestre *Antonio Luiz da Costa* , 25 dias de viagem , carga 60 arrobas de carne , 400 de cebo , e 640 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 3 de *Gibraltar* , o Brigue *S. João Baptista* , Mestre *Joaõ Duarte Ferreira* , 37 dias de viagem , carga vinho , vinagre , e agoa-ardente. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em 4 de *Lisboa* , a Galera *Carlota* , Mestre *José Luiz Nogueira Leal* , 29 dias de viagem , carga varios generos. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Em 4 das *Alagnas* , a Sumaca *Prazeres* , Mestre *Alexandre José Gonçalves* , 5 dias de viagem , carga 260 saccas de algodão , 28 saccas de açúcar , e madeira de construcção. Dono *Antonio José Bettencourt*.

Em 4 de *Lisboa* , o Navio *S. Gualter* , Commandante o Tenente *Sebastião José Baptista* , 32 dias de viagem , carga varios generos. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Em 5 de *Gibraltar* , o Brigue *Americano* , Mestre *Joaquim Francisco Flores* , 39 dias de viagem , carga sal , e vinho. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em 6 do *Porto Alegre*, a *Sumaca Bom-fim*, Mestre *João José de Azevedo*, 24 dias de viagem, carga 4400 arrobas de carne, 300 de cebo, e 640 couros. *Dono Amaro José Ribeiro Braga.*

Em 6 de *Liboa*, a *Galera Defensora*, Mestre *José Joaquim da Costa Freitas*, 32 dias de viagem, carga varios generos. *Dono Thomé Affonso de Moura.*

Em 7 de *Santos*, a *Sumaca Penha*, Mestre *Ignacio José da Rocha*, 25 dias de viagem, carga toicinho, fumo, feijão, e arros. *Dono Domingos José Rodrigues.*

Embarcaçãõ que está a sair.

Para o *Rio de Janeiro*, a 20, a *Sumaca Amisade*, Mestre *José Manoel Garcia*. *Dono José Alves da Cruz Rios.*

A V I S O S.

Precisa-se de huma pessoa, de reconhecidos bons costumes, e de conhecimentos nas Linguas, materna, Latina, e *Franceza*, que as queira ensinar em huma casa particular, fóra da Cidade, onde se lhe dará morada, e o partido annual de 150000 mil réis, se algum Sacerdote, ou outro sujeito se propozer a isso; dirija-se ao Quartel do Commandante da Fortaleza de *S. Pedro*, onde encontrará pessoa authorisada para entrar nesse ajuste.

No dia 7 do corrente, de bordo do B. *Inglez Glory*, fugirão 4 marinheiros *Inglezes*, com o Bote do mesmo Brigue; quem der noticia do dito Bote receberá de *Alvicerias* 16\$, em casa de *Moirs e Companhia*, por cima do *Trapiche Grande*.

A 20 do corrente a *Sumaca Pilar*, para o *Rio de Janeiro*, Mestre *Thomaz de Souza Rocha*.

Quem quizer comprar folles *Inglezes*, e *Portuguezes*, de todo o tamanho para *Ferreiro*, e para tirar formigas; pás de ferro para baldear sal, colxões promptos, de todo o tamanho com cabello crespo, vindos de *Buenos-Ayres*, e de capim; azeite de mamona vindo de *Coralipe*, a preço de 1440 cada canada; solla ordinariã, que serve para forrar cabos de *Embarcaçõs*; dirija-se á rua do taboão, á Loja de *Linhares Moura*, que se lhe venderá por preços os mais commodos, que lhe for possivel.

Pertende sair para o *Rio de Janeiro* até 20 do corrente, o Brigue novo *Brilhante*, quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, procure a *Wenceslão Miguel de Almeida*, em casa de *Antonio Dias Soares*.

Joaquim Francisco Ferreira, tem a vender huma sege, com a sua competente parelha, quem a quizer comprar; dirija-se ao sitio da *Piedade*, a fallar com o sobredito.

Com Permissãõ do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA ERVA.